

Mensagens sobre Avivamento

V. Avivamentos bíblicos (3)

Em mensagens anteriores, comentamos que, na história de Israel, os períodos de crise e de avivamento se sucederam. Em outras palavras, sempre houve altos e baixos. A descontinuidade dos avivamentos sempre esteve relacionada à falta de liderança espiritual e ao pecado coletivo ou individual. O avivamento que começou com a renovação da aliança em Siquém, sob a liderança de Josué, esfriou e acabou quando Josué e outros líderes, seu contemporâneos morreram (Js 24.31). Se, por um lado, isto confirma a importância da liderança espiritual; por outro lado, revela uma falha na liderança de Josué e dos seus auxiliares... Eles não preparam seus sucessores!

No período seguinte, o tempo dos Juízes, houve uma sucessão de altos e baixos... o chamado ciclo dos juízes: pecado, sofrimento, arrependimento, clamor, libertação, avivamento... E outra vez, e outra vez...

Samuel e o avivamento de Mispa

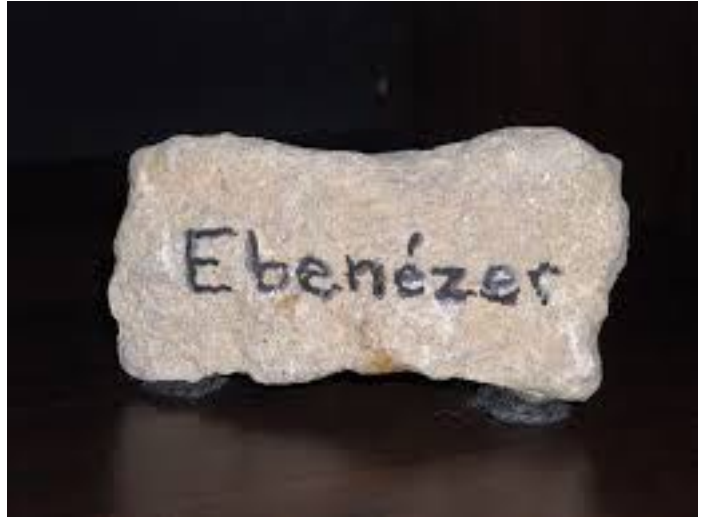
Samuel foi o último dos juízes, e também um grande profeta. O relato de seu nascimento (I Sm 1) revela que, conquanto a religião de Israel estivesse no seu nível mais baixo, havia indivíduos e lares tementes a Deus e santificados. Elcana, pai de Samuel, *“todos os anos subia de sua cidade a Siló, para adorar e sacrificar ao Senhor dos Exércitos”* (Sm 1.3). Ana, a mãe de Samuel, fez uma das orações mais fervorosas mencionadas na Bíblia. Ela derramou a sua alma e as suas lágrimas perante o Senhor, pedindo um filho. E prometeu que, se o Senhor lho desse, ela o consagraria ao Senhor, e o entregaria para o serviço da casa do Senhor. Deus ouviu sua oração e lhe deu um filho. Ana o chamou de Samuel, nome que significa *“Eu o pedi ao Senhor”* (I Sm 1.1-20). Quando o menino desmamou, Ana o levou para a “casa do Senhor”, em Siló, e o deixou lá, aos cuidados do sacerdote Eli. Samuel cresceu na “casa do Senhor”, na companhia do profeta. Deus o usou para livrar Israel da mão dos filisteus e liderar o maior avivamento daqueles anos (I Sm 7).

Transcorria mais um daqueles períodos de crise em Israel. Os filisteus, nação vizinha, invadiam e pilhavam suas lavouras e seu gado. Depois de muito sofrimento, o povo buscou o Senhor com súplicas. Foi quando

“Samuel disse a toda a nação de Israel: Se vocês querem voltar-se para o Senhor de todo o coração, livrem-se então dos deuses estrangeiros... Consagrem-se ao Senhor e prestem culto somente a ele, e ele os libertará das mãos dos filisteus” (I Sm 7.1-4).

Israel fez exatamente isto. E Samuel lhes disse:

“Reúnam todo o Israel em Mispá, e eu intercederei ao Senhor a favor de vocês... Quando eles se reuniram em Mispá, água e a derramaram perante o Senhor. Naquele dia jejuaram e ali disseram: Temos pecado contra o Senho” (I Sm 7.5-6).



Derramaram água para demonstrar, simbolicamente, que seus corações estavam derramados, humilhados e arrependidos (ver Sl 22.14; 62.8). Depois disto, Samuel *“clamou ao Senhor em favor de Israel, e o Senhor lhe respondeu”* (I Sm 7.9). Com a bênção de Deus, Israel derrotou os filisteus. Celebrando aquele vitória, Samuel *“pegou uma pedra, e a ergueu entre Mispá e Sem, e deu-lhe o nome de **Ebenézer**, dizendo: Até aqui o Senhor nos ajudou”* (I Sm 7.12).

A expressão *“Até aqui...”* limita o tempo. Refere o avivamento mais recente, e deixa dúvidas sobre o que viria a seguir. O Senhor nos ajudou nessa, mas e na próxima? Sem dúvida continuará ajudando, se os líderes forem tementes a Deus e conduzirem seu povo nos caminhos da santidade e da obediência.

Porém, não foi o que aconteceu. À semelhança de Josué e seus auxiliares, e dos chefes de família, seus contemporâneos, Samuel também falhou em preparar seus sucessores; pior, os próprios filhos. O avivamento que começou em Mispá, sob sua liderança, não continuou depois de sua morte. E por que? Porque *“quando envelheceu, Samuel nomeou seus filhos como líderes de Israel... Mas os filhos dele não andaram em seus caminhos. Eles se tornaram gananciosos, aceitaram suborno e perverteram a justiça”* (I Sm 8.1-3). Parece que Samuel foi um bom juiz e um grande avivalista, mas um péssimo pai. Que coisa triste quando os filhos de um líder e instrumento de Deus num avivamento acabem com o avivamento! (Ver I Sm 2.12, 22-24; 3.13).

Toda essa história lembra-nos que nós, pais e líderes desta geração, precisamos zelar por nossa vida espiritual, dar exemplo de vida santa e ensinar o temor do Senhor à próxima geração; precisamos contar aos nossos filhos e discípulos as obras do Senhor em nossa vida e na história da igreja. Quantos filhos e netos de crentes abandonam a fé, a igreja, os caminhos do Senhor!

Reis avivalistas

Alegando a idade avançada de Samuel e o mal procedimento dos filhos deste, os anciãos de Israel pediram ao profeta e lhes constitui-nos um rei. As outras nações tinham reis, por que não Israel? (I Sm 8:5). Começou assim um novo período na história de Israel, o da Monarquia. Os primeiros reis foram Saul, Davi e Salomão. Depois o reino dividiu-se em duas partes: **Israel**, ao norte, e **Judá** ao sul. Os reis se sucederam, reinando, às vezes, por pouco tempo e, com raras exceções, fazendo o que era mal perante o Senhor, arrastando o povo à idolatria e à perversão. O juízo de Deus recaiu e

sobre Israel primeiro, e depois sobre Judá. Em **722 a.C.**, os assírios destruíram Samaria, a capital do reino do norte, e levaram os filhos de Israel para o cativeiro (II Rs 17.1-6; 18.9-11). Cerca de 132 anos mais tarde, em **585 a.C.**, Nabucodonosor, rei da Babilônia, destruiu Jerusalém, a capital do reino do sul, e levou Judá para o exílio (II Rs 24; II Cr 36). Passados setenta anos de exílio, alguns milhares de judeus retornaram a Jerusalém.

Como eu disse, a maioria dos reis de Israel e de Judá foram péssimos reis e causaram grande sofrimento ao povo de Deus. Porém, alguns poucos foram instrumentos de avivamento. Vou mencionar apenas dois: Asa, Josafá.

Asa reinou em Judá 41 anos, de 910-869 a.C. Ele era filho de Abias, um bisneto de Davi. Abias *“cometeu todos os pecados que o seu pai tinha cometido; seu coração não era inteiramente consagrado ao Senhor, o seu Deus, quanto fora o coração de Davi. No entanto, por amor de Davi, o Senhor... concedeu-lhe uma lâmpada em Jerusalém, dando-lhe um filho como sucessor...”* (I Re 15.1-4). Este seu filho e sucessor, o rei Asa, *“fez o que o Senhor aprova, tal como Davi, seu predecessor. Expulsou do país os prostitutas cultuais e se desfez de todos os ídolos que seu pai havia feito... O coração de Asa foi totalmente dedicado ao Senhor durante toda a sua vida...”* (I Re 15.11-14).

Josafá reinou em Judá 25 anos, de 872-848 a.C. Ele era filho de Asa, o bom rei mencionado acima. É interessante observar que, contrariamente aos filhos de Samuel, ele *“em tudo andou nos caminhos de seu pai Asa, e não se desviou deles; fez o que o Senhor aprova...”* (I Rs 22.43. Ver II Cr 17.3-4,6). Ele *“enviou seus oficiais... para ensinarem nas cidades de Judá ... levando consigo o livro da lei do Senhor. O temor do Senhor caiu sobre todos os reinos ao redor de Judá, de modo que não entraram em guerra contra Josafá* (II Cr 17.7-10). Houve uma excessão, como vamos ver...

O próprio *“Josafá percorreu de novo a nação... fazendo-os voltar para o Senhor... Ele nomeou juízes em cada cidade, dizendo-lhes: ‘Considerem atentamente aquilo que fazem, pois vocês não estão julgando para o homem, mas para o Senhor, que estará com vocês sempre que derem um veredito... Que o temor do Senhor esteja sobre vocês. Julguem com cuidado, pois o Senhor, o nosso Deus, não tolera injustiça nem parcialidade nem suborno’* (II Cr 19.4-7).

Também em Jerusalém, nomeou Josafá alguns dos levitas, dos sacerdotes e dos chefes de famílias israelitas e lhes deu estas ordens: *“Vocês devem servir com fidelidade e com o coração íntegro, no temor do Senhor. Em cada causa que chegar a vocês da parte dos seus irmãos israelitas... vocês devem adverti-los de que não pequem contra o Senhor...”* (II Cr 19.8-10).

Entretanto, o temor do Senhor e o avivamento não excluem adversidades eventuais. A despeito do zelo de Josafá e do clima de avivamento em Israel, os Amonitas e os Moabitas, nações vizinhas, entraram em guerra contra Josafá. Um exército enorme de inimigos treinados para a guerra. *“Alarmado, Josafá decidiu consultar o Senhor e proclamou um jejum em todo o reino de Judá.”* Veio gente de toda parte para buscar ajuda do Senhor. Josafá, então, levantou-se no meio de toda aquela gente e fez uma oração exemplar. Entre outras coisas, ele disse:

“Ó nosso Deus... não temos força para enfrentar esse exército imenso que vem nos atacar. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos se voltam para ti” (II Cr 20.1-2).

Em resposta, o Espírito do Senhor iluminou a mente de um profeta, que lhes disse:

“Não tenham medo nem fiquem desanimados... pois a batalha não é de vocês, mas de Deus... Vocês não precisarão lutar nessa batalha. Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam o livramento que o Senhor lhes dará...” (II Cr 20.14-17).

Foi uma guerra incomum, das que soem acontecer num clima de avivamento: No dia da “batalha”, bem cedo, Josafá disse ao povo:

"Tenham fé no Senhor, o seu Deus; tenha fé nos profetas do Senhor, e terão vitória". Depois "nomeou alguns homens para cantarem ao Senhor e o louvarem pelo esplendor de sua santidade, indo à frente do exército, cantando: Dêem graças ao Senhor, pois o seu amor dura para sempre. Quando começaram a entoar louvores, o Senhor preparou emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e dos montes de Sair para destruí-los e aniquilá-los..."

Por tudo isso, aquele lugar foi chamado **"Vale de Benção"** (II Cr 20.20-26).

As lições e a beleza deste avivamento merecem toda a nossa atenção e cuidadosa reflexão. Note, por exemplo:

- (1) A integridade e verdadeira espiritualidade do líder principal e seus auxiliares.
- (2) A designação e treinamento desses auxiliares, exigindo-se deles fidelidade, dedicação e firmeza.
- (3) A importância dada ao ensino do Livro da Lei ou Palavra de Deus
- (4) A humildade e dependência de Deus face ao perigo.
- (5) Os filhos de Deus, individual ou coletivamente, às vezes, têm que descer ao vale, para as batalhas da vida, mas, com oração, confiança e louvor. Desde modo, os vales tornam-se Vales de Benção!

Éber Lenz César
eberlenzcesar@gmail.com
eberlenzcesar.blog.br